

Balanço de um ano no Plano Nacional das Artes

O Agrupamento de Escolas Damião de Goes aderiu ao Plano Nacional das Artes (PNA) há um ano. Para fazer um balanço destes meses é preciso olhar para várias motivações iniciais. O Ministério da Educação e o Ministério da Cultura criaram o PNA com o propósito de indisciplinar a escola, transformando-a num lugar onde as artes, a cultura e o património possam contribuir ativamente para os Projetos Educativos e para alguns objetivos específicos, didáticos ou outros, que as escolas possam ter. Para além disso, pretendia-se que as comunidades em que as escolas se inserem assumissem mais o seu papel de agentes educativos, e que, em contrapartida, as escolas reforçassem a sua função de agentes culturais.



Com a adesão ao PNA, a Direção do Agrupamento pretendia, antes de mais, encontrar um elo para ligação dos muitos projetos já implementados (Eco-Escolas, Ciência Viva, Escolas Unesco, Jovens Embaixadores do Parlamento Europeu, Erasmus +, etc.) que coexistiam com estruturas do Ministério da Educação, como o Plano Nacional de Cinema ou Plano Nacional de Leitura.

A pequena equipa que em julho do ano passado assumiu a tarefa de levar adiante o Projeto Cultural de Escola (PCE) definiu os seguintes objetivos gerais para o PCE: a) dar visibilidade às múltiplas expressões artísticas e culturais que existem nas vidas da comunidade educativa do Agrupamento; b) criar e promover experiências frequentes e normalizadas de produção e apreciação artística, integrando-as na vida do Agrupamento; c) criar contextos artísticos de colaboração, partilha e comunicação de experiências culturais e criativas. Estes e outros objetivos mais específicos foram confirmados pela Comissão Consultiva do PCE, que inclui elementos da comunidade educativa - alunos, professores, encarregados de educação e pessoal auxiliar - mas também representantes da Câmara Municipal de Alenquer,

União de Freguesias de Alenquer, Rádio Voz de Alenquer, Conservatório Regional Silva Marques e alguns artistas locais.

O que conseguimos? Antes de mais, demos os passos essenciais para pôr o processo em andamento: delineamos um PCE (que pode ser consultado no sítio de internet do Agrupamento), criamos a Comissão Consultiva, divulgamos o projeto dentro e fora do Agrupamento, mobilizamos alguns parceiros, contactamos possíveis patrocinadores e fizemos muitas atividades, algumas transversais (para vários ciclos de ensino, e/ou grupos da comunidade educativa, algumas interescolas) e outras direcionadas para ciclos específicos.

Das cerca de trinta atividades dinamizadas no contexto do PCE, destacam-se algumas com particular interesse. O projeto pensado pela artista Ângela Fonseca e pela professora Sandra Freitas para o 1º Ciclo levou a arte dos pintores Paul Klee e Henri Matisse a seis turmas do Centro Escolar, que foram convidadas a produzir coletivamente peças de escrita criativa e artes plásticas, que pretendemos expor na Romeira, no outono. O Festival CelebrArte juntou num concerto único os alunos do Agrupamento que tocam nas várias Bandas Filarmónicas do Concelho e contou ainda com atuações de alunos do Conservatório Silva Marques, da Caixa de Música e do Stúdio 19, mostrando a arte e o talento que existe nas vidas dos elementos da nossa comunidade educativa. O mesmo objetivo foi cumprido na Semana Cultural, preenchida com atuações de alunas do grupo de Sevilhanas Chiquis de Cores e da Oficina d'Arte Dançando Aqui e Ali e com apresentações culturais de grupos de alunos do Brasil, de Angola e da Guiné, que homenagearam os seus países de origem. Na Festa de Final de Ano, pretendemos, também, mostrar algumas atividades artísticas realizadas no decorrer do ano letivo no contexto das disciplinas, e foi por isso que os nossos alunos nos trouxeram muita poesia e ginástica acrobática e, mais uma vez, a música e a dança que fazem parte das suas vidas. A esse propósito, recebemos, novamente, a Escola de Rock, entre outros convidados. Em duas ocasiões neste ano letivo, e para um total de doze turmas da Escola Básica Pêro de Alenquer e da Escola Secundária Damião de Goes, tivemos concertos pedagógicos trazidos pela Associação Alão Jazz, do maior interesse para todos os participantes. Algumas atividades merecem destaque por terem permitido utilizar as artes como instrumentos didáticos dentro da sala de aula, como foi o caso do Concurso de Fotografia Científica Artística (que criamos em colaboração com o projeto Ciência Viva) e a participação na iniciativa da Gerador, Lápis Azul, A Minha Liberdade é de Todos (criação de azulejos a propósito do 25 de Abril, com o lápis azul da censura). Outras salientam-se por



terem tido a colaboração alargada da comunidade educativa (auxiliares, professores, encarregados de educação e alunos), como a Manta de Retalhos e Memórias, que também pretendemos expor no outono, e as várias Oficinas (Decorações de Natal, Macramé, Pintura em madeira e Biscuit). Para além disto, tivemos várias exposições (Urbicaturas, ilustração científica, pintura, etc.), encontros com artistas (Luís Mota, Pedro Amaral, etc.), entre outras atividades que nos falta o espaço para referir, mas que consideramos úteis para cumprir os propósitos que delineamos para o nosso primeiro PCE.

Alguns obstáculos, como a fraca mobilização de professores, alunos e encarregados de educação (que foi crescendo ao longo do ano letivo, notoriamente), a falta de recursos financeiros, à impossibilidade de contarmos com um artista residente efetivamente contratado, e com uma equipa com horas alocadas ao projeto, entre outros, dificultaram a realização de alguns planos que foram surgindo (por exemplo, a atuação conjunta de elementos dos Ranchos Folclóricos do Concelho, atividades de divulgação das quarenta nacionalidades de origem dos alunos do Agrupamento, etc.). Apesar



disto, evidenciaram-se também algumas mais-valias que poderão ajudar a superar os obstáculos e a fazer mais e melhor no próximo ano letivo, como o empenho e entusiasmo e alguns alunos, pessoal auxiliar, professores, encarregados de educação e de alguns parceiros, a riqueza da vida cultural e artística dos elementos da comunidade educativa e do concelho de Alenquer, o compromisso da Direção do Agrupamento com o PCE, entre outras. Assim, no que concerne aos objetivos traçados pela equipa para o primeiro ano do PCE, pode afirmar-se que o balanço é francamente positivo, ainda que muito mais pudesse ter sido atingido. No que respeita às intenções que a Direção tinha ao aderir ao PNA, a avaliação não é tão positiva, uma vez que não foi possível unir os projetos em torno de um tema ou objetivo comum, ainda que tenham sido estabelecidas pontes entre o PCE e quase todos eles. Relativamente aos propósitos que os Ministérios de Educação e da Cultura tinham para o PNA, é legítimo afirmar que estamos a caminho, mas ainda não chegamos até onde se pretendia. Ou seja, de certa forma, começamos a indisciplinar a escola (é assim que se designa oficialmente a intervenção do PNA nas Escolas), e o Agrupamento foi este ano um pouco mais «um polo cultural» do que em anos anteriores; muitas atividades foram planeadas e realizadas com novos parceiros, com uma nova lógica, e de forma mais transversal. Porém, o PCE não foi ainda um projeto transformador, capaz de modificar a maneira como a Escola assume o seu papel ou como esta se relaciona com a comunidade. Em resumo, agitamos um pouco a vida das escolas, mudamos algumas coisas, mas não transformamos nada. E é com esta consciência que caminhamos para este ano letivo, esperando que novos passos possam ser dados naquilo que ficou por fazer.

**Paula Mateus, coordenadora
do Projeto Cultural
de Escola do Agrupamento
de Escolas Damião de Goes**